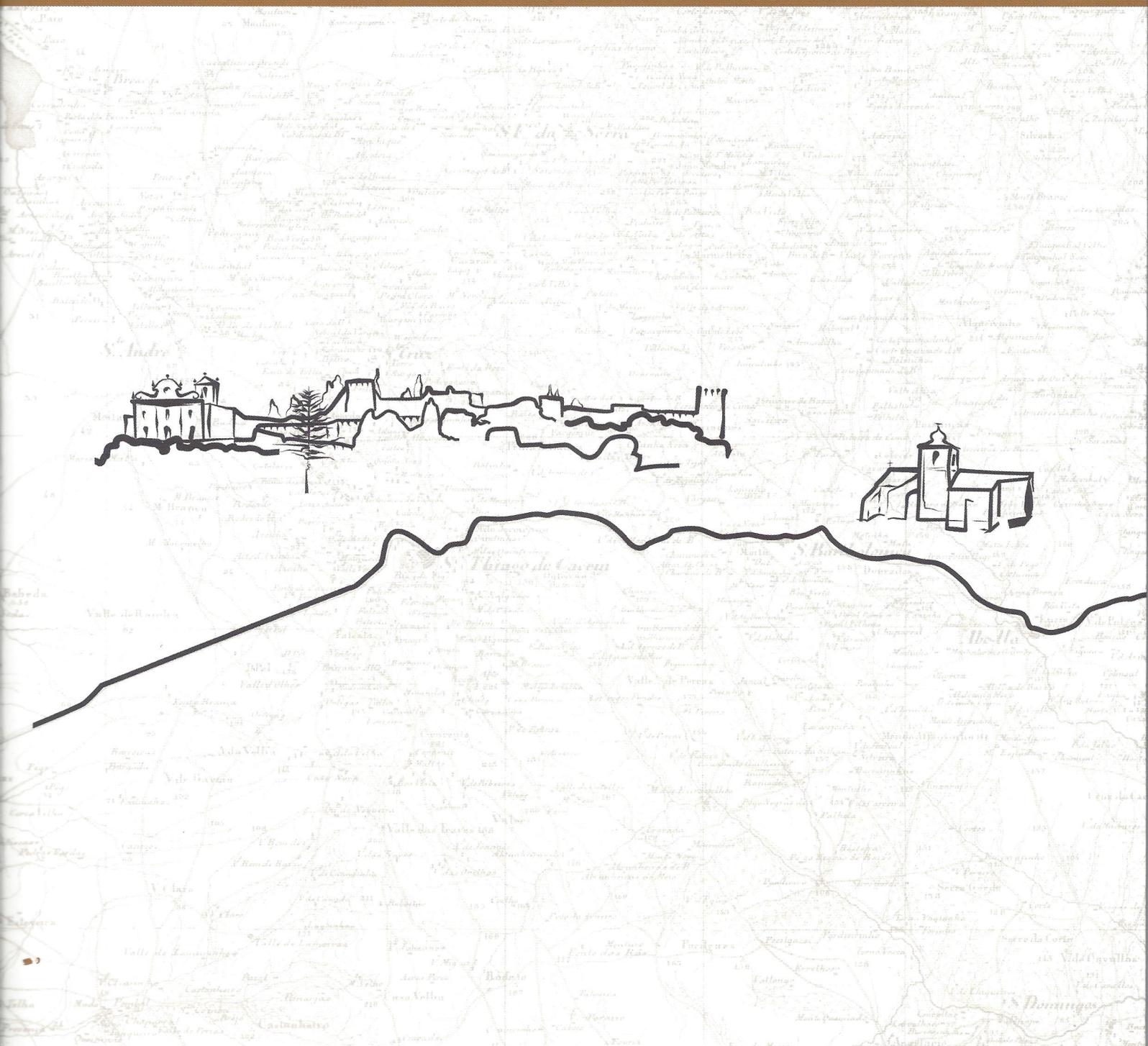


# Dom Frei Manuel do Genáculo

*Itinerários por Santiago do Cacém*



## Ficha técnica do catálogo

**Título:** *Dom Frei Manuel do Cenáculo. Itinerários por Santiago do Cacém*

**Parceria:** Direção Regional de Cultura do Alentejo, Câmara Municipal de Santiago do Cacém e Junta de Freguesia da União de Freguesias de Santiago do Cacém, Santa Cruz e São Bartolomeu da Serra

**Apoio na coordenação:** Fernanda do Vale e José Matias – Divisão de Cultura e Desporto da Câmara Municipal de Santiago do Cacém (DCD/CMSC)

**Coordenação:** Manuela de Deus – Direção Regional de Cultura do Alentejo/Ruínas de Miróbriga (DRCALEN)

**Colaboração:** José António Falcão – Departamento do Património Histórico e Artístico da Diocese de Beja (DPHADB)

**Textos:** Fernanda do Vale\* (DCD/CMSC); João Brigola (Escola de Ciências Sociais e CIDEHUS/Universidade de Évora); José António Falcão\* (DPHADB); José Matias\* (DCD/CMSC); Manuela de Deus\* (DRCALEN); Maria Luísa Cabral (CHAM/FCSH-UNL/UAç); Ricardo Estevam Pereira (Câmara Municipal de Sines/Museu de Sines)

**Créditos fotográficos:** António Cunha – Museu Rainha D. Leonor. Beja; Hidalgo Vilhena e Policarpo Godinho – Arquivo da Câmara Municipal de Santiago do Cacém; Arquivo da Família do Dr. João Gualberto da Cruz e Silva; Arquivo Família Lobo de Vasconcellos; Arquivo Família Nunes da Silva; Biblioteca Pública de Évora (BPE); Francisco Borba – Departamento do Património Histórico Artístico da Diocese de Beja; José Matias (DCD/CMSC); Maria de Fátima Lobo de Vasconcellos Côte-Real; Paulo Chaves – Divisão de Comunicação e Imagem (DCI/CMSC)

**Créditos fotográficos catálogo:** pp. 86, 87, 89, 100, 101 – Paulo Chaves (DCI/CMSC); pp. 91, 97, 98 – Francisco Borba (DPHADB)

**Créditos separadores:** p. 12 – *D. Fr. Manuel do Cenáculo Villas Boas, arcebispo de Évora*. Anónimo, BPE; p. 16 – Planta do conjunto de edifícios projectado por Joaquim de Oliveira para Fr. Manuel do Cenáculo, para Beja, incluindo biblioteca e museu (BPE, Gav. 8, Pasta I, nº 40); p. 21 – Sala da Biblioteca Pública de Évora. 1908. Caetano Polido Júnior. Coleção Fotográfica do Grupo Pró-Évora (AFCME, GPE0282); p. 22 – Pormenor da baía e do castelo de Sines. Hidalgo Vilhena. ACMSC; p. 28 – *Egreja de Sanct-Yago de Cassem e parte das ruínas do castello em 1850* (pormenor). Litografia a partir de um desenho do P.º António de Macedo e Silva (1866, est. I); p. 40 – *D. Fr. Manuel do Cenáculo Villas Boas, bispo de Beja*. António Joaquim Padrão. Ca. 1770. Beja. Museu Rainha D. Leonor. António Cunha; p. 63 – Santa Helena/Relicário do Santo Lenho. Francisco Borba (DPHADB); p. 64 – Vaso de vidro da Herdade do Raco. Paulo Chaves (DCI/CMSC)

**Imagens manuscritas:** Biblioteca Pública de Évora (BPE), excepto p. 101

**Desenhos:** Perfil topográfico do percurso entre Beja e Sines (rodapé e pormenor da capa) e aguarela da escavação de Miróbriga de 1801 da p. 83 – Raquel Ventura

**Concepção gráfica:** Direção Regional de Cultura do Alentejo

**Revisão de textos:** Manuela de Deus e António Massano

**Edição:** Junta de Freguesia da União de Freguesias de Santiago do Cacém, Santa Cruz e São Bartolomeu da Serra

**Apoios:** Câmara Municipal de Santiago do Cacém e Caixa de Crédito Agrícola Costa Azul

**Impressão:** Litográfis Artes Gráficas, Lda

**Local e data:** Santiago do Cacém, 2016

**Tiragem:** 500 exemplares

**ISBN:** 978-989-99049-1-0

**Depósito Legal:** 418377/16

\* Os autores não escrevem segundo o *Acordo Ortográfico* de 1990

## Ficha técnica da exposição

**Título:** *Dom Frei Manuel do Cenáculo. Itinerários por Santiago do Cacém*

**Concepção e coordenação:** Fernanda do Vale e José Matias – Divisão de Cultura e Desporto da Câmara Municipal de Santiago do Cacém (DCD/CMSC) e Manuela de Deus – Direção Regional de Cultura do Alentejo (DRCALEN)/Ruínas de Miróbriga

**Programação museológica:** Fernanda do Vale e José Matias (DCD/CMSC) e Manuela de Deus (DRCALEN)

**Investigação:** Manuela de Deus (DRCALEN)

**Textos:** Manuela de Deus – DRCALEN. Colaboração de José António Falcão – Departamento do Património Histórico e Artístico da Diocese de Beja (DPHADB)

**Créditos fotográficos:** Arquivo da Câmara Municipal de Santiago do Cacém – Hidalgo Vilhena e Policarpo Godinho; Arquivo da Família do Dr. João Gualdaberto da Cruz e Silva; Arquivo Família Lobo de Vasconcellos; Arquivo Família Nunes da Silva; Biblioteca Pública de Évora; José Matias (DCD/CMSC); Maria de Fátima Lobo de Vasconcellos Côte-Real; Paulo Chaves – Divisão de Comunicação e Imagem (DCI/CMSC)

**Concepção gráfica:** Gabriela Semedo – Divisão de Comunicação e Imagem (DCI/CMSC)

**Desenhos:** Perfil topográfico do caminho percorrido por Cenáculo entre Beja e Sines (rodapé) e aguarela da escavação de Miróbriga de 1801 – Raquel Ventura

Revisão de textos: Anouschka Caels – Divisão de Comunicação e Imagem (DCI/CMSC)

**Impressão de painéis:** Innovart – G.A.M.G. centro de imagem digital, Lda

**Montagem:** Divisão de Projectos e Obras (DPO/CMSC); Divisão de Comunidade Local (DCL/CMSC)

**Divulgação:** Divisão de Comunicação e Imagem (DCI/CMSC); Direção Regional de Cultura do Alentejo

**Cedência de peças:** Biblioteca Pública de Évora; Departamento do Património Histórico e Artístico da Diocese de Beja/Tesouro da Colegiada de Santiago; Museu de Évora; Paróquia de Santiago do Cacém

**Transporte e embalagem de obras de arte:** RNTRANS – Grupo Urbanos

**Organização:** Câmara Municipal de Santiago do Cacém e Direção Regional de Cultura do Alentejo

**Local e data:** Museu Municipal de Santiago do Cacém (26 de setembro de 2015 a 30 de Outubro de 2016)

## Índice

---

<i>Manuel do Cenáculo, 1724-1814: um percurso, uma vida</i> MARIA LUÍSA CABRAL	13
<i>O colecionismo de Frei Manuel do Cenáculo e a cultura europeia do século XVIII</i> JOÃO BRIGOLA	17
<i>As “Jornadas de Sines” de D. Frei Manuel do Cenáculo</i> RICARDO ESTEVAM PEREIRA	23
<i>D. Fr. Manuel do Cenáculo: Percurso por Santiago do Cacém</i> MANUELA DE DEUS, JOSÉ MATIAS E FERNANDA DO VALE	29
<i>“Às Maneiras dos Gregos”: D. Fr. Manuel do Cenáculo e a Identificação de Vestígios do Rito Bizantino na Igreja Matriz de Santiago do Cacém</i> JOSÉ ANTÓNIO FALCÃO	41
<i>“Quando o objecto desafia a curiosidade”: A actividade arqueológica de Cenáculo e seus colaboradores em Santiago do Cacém</i> MANUELA DE DEUS	65
<i>Catálogo</i>	85
<i>Abreviaturas e símbolos</i>	104
<i>Fontes e bibliografia</i>	104

## D. Fr. Manuel do Cenáculo: Percurso por Santiago do Cacém

### 1. A Diocese de Beja

No reinado de D. José I, no âmbito de uma política de reforma das circunscrições eclesiais liderada pelo Marquês de Pombal, Beja recuperou a posição de sede de bispado que tinha tido no período visigótico, entre os séculos VI e VIII. A reorganização eclesial da arquidiocese de Évora, da qual esta região dependia, e a criação de uma sede episcopal em Beja eram uma reivindicação do próprio arcebispo, D. João Cosme da Cunha, que residia em Lisboa e deparava com uma região demasiado vasta que poucas vezes terá visitado (Marcadé, 1978, pp. 91-93).

A 10 de Julho de 1770, após mais de nove séculos de interrupção, o Papa Clemente XIV restaura a diocese de Beja pelo breve apostólico *Agrum Universalis Ecclesiae*. No mesmo ano, Fr. Manuel do Cenáculo é nomeado Bispo de Beja, onde se instala apenas em 1777, na sequência das mudanças políticas ocorridas após a morte do rei D. José e o afastamento do Marquês de Pombal.

Durante o tempo que permaneceu em Lisboa, Cenáculo exercia o seu ministério à distância, estando a gestão do bispado confiada a um vigário-geral, Francisco Cardoso de Meneses, homem da sua confiança, que se manteve seu colaborador após 1777. Sendo Beja uma diocese recém-criada, não dispunha de paço episcopal nem de catedral. O antigo Colégio dos Jesuítas, ainda inacabado, foi ocupado como seminário e residência do bispo, a capela de São Sisenando passou a desempenhar o papel de capela do palácio episcopal e a igreja do Salvador foi escolhida para catedral do bispado (Marcadé, 1978, p. 224; Caetano, 2011, p. 58).

A nova diocese incluiu as comarcas de Beja e de Ourique e, após várias propostas de delimitação, foi-lhe adstrito um território que correspondia, em termos gerais e à excepção da fronteira setentrional, aos actuais limites do Baixo Alentejo e do Alentejo Litoral. A poente, a fronteira da diocese definia-se pela linha de costa, desde Tróia até à região de Odemira; a sul, estendia-se pelos contrafortes das serras de Monchique e do



A diocese de Beja em 1770, segundo Jacques Marcadé (1978, p. 150) a partir de José António Falcão (ed., 2000a, I, p. 85, fig. 107).

Caldeirão até Mértola; subia, a nascente, pela linha de fronteira até à região de Moura, deixando de fora Barrancos e Noudar; a norte, seguia para a Vidigueira, Aguiar, Torrão, descia até próximo de Santa Margarida do Sado, contornava Grândola e subia até Tróia, formando, nesta zona, uma faixa estreita que também não incluía Alcácer do Sal.

## 2. O quadro natural e humano

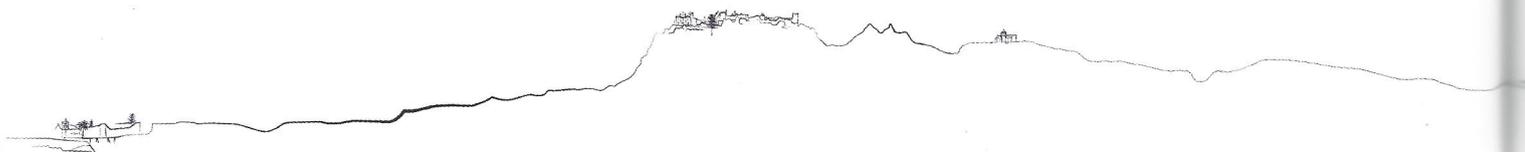
Em Beja, Cenáculo encontrou uma diocese vasta e difícil, devido às condicionantes naturais pouco favoráveis, às dificuldades de comunicação, ao fraco desenvolvimento e ao quadro social e religioso da região. À época, a maior parte do território era ocupado por terrenos incultos, cobertos por vegetação cerrada, a charneca, particularmente densa na zona de São Teotónio até Santiago do Cacém. A pobreza da maioria dos solos da região, de xistos e de areias, contrastava com os terrenos férteis de algumas áreas de Beja, Serpa, Moura e Vidigueira, onde sobressaíam as culturas do trigo, do azeite e também do vinho e da cevada. Os vales dos rios, como o Sado, ofereciam condições razoáveis para a agricultura, porém, vastas áreas eram ocupadas por matos e baldios de difícil transposição. (Marcadé, 1978, pp. 109-113). Viajar nesta região no último quartel do século XVIII e primeiros anos do século XIX oferecia várias dificuldades. A rede de estradas era incipiente e estava mal conservada, muitos caminhos apenas permitiam a circulação a pé ou a dorso de animal e as estruturas de apoio aos viajantes eram escassas. O retrato que alguns viajantes estrangeiros de finais do século XVIII traçaram sobre a paisagem física e humana do Baixo Alentejo é, precisamente, o de uma região pouco povoada, pouco desenvolvida e com muitas dificuldades de comunicação. Apesar de incutido já de uma certa visão romântica, no relato da viagem que fez ao Alentejo em 1790, a propósito do percurso entre Alcácer do Sal e Beja, o irlandês James Murphy transmite que teve a sensação de, no início da noite, ter entrado num deserto humano, numa região inculta, sem habitantes, cujas terras não vêem o sulco da charrua há séculos, refe-

rindo-se às últimas seis léguas até Beja como um deserto, sem vilas e sem casas, onde os únicos proprietários da região parecem ser os guardadores de porcos (Murphy, 1795, pp. 394-297). Os principais obstáculos para as comunicações eram os rios. As pontes eram raras e as chuvas torrenciais cortavam as travessias já por si difíceis. Após um Verão de intensa seca, no ano de 1779, o pároco de Nossa Senhora a Bela assinala que o rio engrossa desde Novembro (*apud* Marcadé, 1978, p. 105) e Cenáculo lamenta a morte de um dos seus párocos durante a travessia da ribeira do Roxo.

Do ponto de vista social, Cenáculo encontrou uma região pouco povoada, de características marcadamente rurais e com várias dificuldades ao nível pastoral, as quais, na opinião de Jacques Marcadé, tinham origem na dispersão dos fiéis, no isolamento geográfico e, sobretudo, nas condições sociais em que vivia a maioria da população (1978, p. 129). A cristianização dos fiéis foi, assim, a prioridade dos primeiros anos na diocese, marcados por um grande dinamismo, por uma intensa actividade episcopal e pelo empenho na renovação dos estudos eclesiais (Caeiro, 1959, p. 94).

Como assinala Francisco Vaz, as ideias de Cenáculo enquadram-se no Iluminismo católico e a sua acção pastoral foi norteadada pela noção da virtude e do bom costume como as bases do bem-estar e da riqueza das nações (Vaz, 2005, p. 144). A instrução era a base do reformismo económico (Vaz, *op. cit.*) e da elevação espiritual e material do Homem (Caeiro, 1994, p. 371) e, para Cenáculo, a formação do clero era fundamental para a instrução do povo, a qual era alcançada através do catecismo enquanto veículo de transmissão dos valores da virtude e da dedicação ao trabalho. Para a instrução do clero, Cenáculo procurou estabelecer um programa de estudos e redigiu inúmeras *Pastorais* e *Instruções* com orientações específicas, com o objectivo de formar párocos actualizados e cultos, não só nos aspectos pastorais e teológicos, mas também no que diz respeito à ciência, à tecnologia agrícola e à economia (Caeiro, 1994, p. 372).

Ao longo dos vinte e cinco anos que permaneceu em Beja, Fr. Manuel do Cenáculo fez inúmeras



visitas pastorais, as quais visavam obter um conhecimento directo e efectivo do território, das paróquias e dos seus priores e das condições socioeconómicas dos seus fiéis. Esta preocupação está bem patente na escolha da zona mais pobre da diocese para a primeira viagem que fez a territórios mais longínquos, a serra de Sabóia, “a mais áspera e distante do bispado”. É principalmente a partir das notas que redigiu no *Diário* que manteve durante os anos que esteve à frente do episcopado de Beja e do arcebispado de Évora,<sup>1</sup> mas também de opúsculos, pastorais e de correspondência pessoal, que se conhecem, com maior ou menor detalhe, as viagens episcopais que fez durante o seu bispado, o período que mais interessa para o caso presente, tendo visitado algumas paróquias por diversas vezes, sobretudo as que se encontravam mais próximo de Beja.

### 3. O território de Santiago do Cacém

A partir dos registos do seu *Diário* e de alguma correspondência, sabe-se que, entre 1781 e 1801, D. Fr. Manuel do Cenáculo esteve nove vezes na região de Sines e de Santiago do Cacém, o que faz deste território do litoral a região longínqua mais

visitada pelo Bispo de Beja. A maioria das visitas que fez a Santiago do Cacém está associada às “Jornadas de Sines”, local onde permanecia algumas temporadas, sobretudo no final do seu bispado, “a reparar-me na Saúde pelo bem que me faz o vapor salino que tomo junto às ondas e me vigora fibra e nervos” (BPE, Cód. CXXIX/1-21, 1794, fl. 1). Não obstante, algumas destas visitas foram feitas com o propósito de ir a Santiago do Cacém – a de 1781, a de 1800 para a sagração da igreja matriz e a de 1801 para a comemoração da efeméride – e toda a sua actuação é reveladora de uma forte presença e ligação a esta vila.

As notas que se conservaram do *Diário* de D. Fr. Manuel do Cenáculo sobre o território de Santiago do Cacém<sup>2</sup> testemunham uma intensa actividade religiosa e dão-nos, por vezes, registos detalhados sobre determinados aspectos das viagens, nomeadamente os itinerários realizados, os nomes dos principais locais por onde passava, as localidades onde parava para jantar e onde pernoitava, as léguas que separavam as povoações e o tempo que demorava a percorrê-las. A viagem entre Beja, Santiago do Cacém e Sines era feita de sege, uma carruagem pequena e rápida, apropriada para percorrer distâncias maiores. Demorava dois dias e o itinerário passava por Santa Vitória, Ervidel, São



Vista de Santiago do Cacém, século XIX. Cedência: Arquivo da Família Lobo de Vasconcellos.

João de Negrilhos, Jungeiros, Monte Espada, Monte do Roxo, Nossa Senhora da Abela, São Bartolomeu e Santiago do Cacém, atravessando um território pouco povoado, com vias de comunicação deficientes, marcado por uma paisagem onde predomina a charneca, e que oscila entre a planície, o vale, a serra e o mar (*cf.* mapa em anexo). Dadas as longas distâncias a percorrer, a partida de Beja era quase sempre feita de madrugada, com frequência pelas 3 horas da manhã, e a chegada à praça-forte de Sines dava-se no dia seguinte, muitas vezes ao por do sol. Sabe-se que se deslocava a cavalo e que mesmo com uma idade já avançada fazia longas caminhadas a pé (Marcadé, 1978, p. 273).

O cruzamento dos elementos toponímicos fornecidos por Cenáculo com outras fontes de informação, especialmente com cartografia corográfica e agrícola do século XIX (Folque, *dir.*, 1877 e 1887, folhas n.º 31 e n.º 34; Pery, *dir.*, 1892, folha n.º 188), permitiu saber quais eram os caminhos percorridos nas viagens entre Beja e Sines e nas visitas que fazia dentro do território de Santiago do Cacém e traçar os itinerários sobre a Carta Corográfica de Portugal (Folque, *op. cit.*), apresentados no mapa em anexo.

O itinerário mais completo que se conhece das jornadas a Sines é relativo ao regresso a Beja, nos dias 7 e 8 de Agosto de 1794:

“Na 5ª feira 7 de agosto sahimos pelas tres da manhã: chegamos a São Tiago feitas / as tres Legoas pelas seis horas: continuámos a Legoa de São Bartolomeu onde chegamos / pelas sete e tres quartos. /

De tarde sahimos pelas 4 e tres quartos e fizemos a Legoa da Abella onde / chegamos pelas 5 e tres quartos: continuámos ate ao Roxo, e fizemos as duas / Legoas ate ali onde chegamos pelas nove horas. /

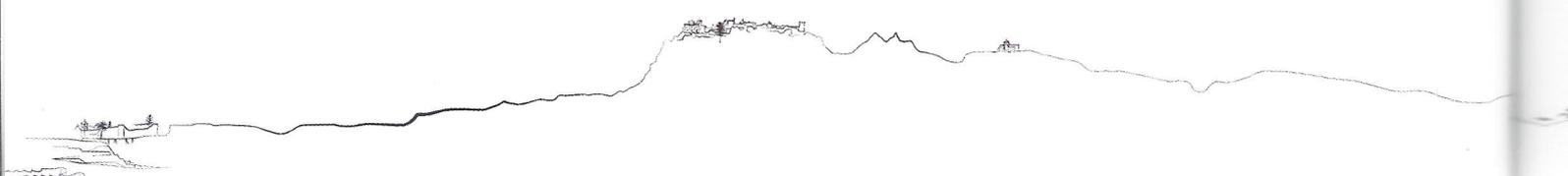
Na 6ª feira oito sahimos pelas 3 horas da manhã, e fizemos a legoa até ao Monte / do Espada onde chegamos pelas quatro e meia; continuamos a legoa até São João / nos grilhos, e logo a outra Legoa até à Aldeia dos gingeiros, e depois a legoa até / Ervidel em que gastámos hora e meia, e chegámos pelas oito horas / De tarde sahimos pelas 6 horas a fazer a Legoa até à cidade, onde / chegamos

pelas nove e três quartos da noite. Graças a deos viemos bons, e vamos / a trabalhar” (Cenáculo, BPE, Cód. CXXIX/1-21, 1794, fl.5).

A primeira viagem ao “distrito” de Santiago do Cacém ocorreu entre finais de Abril e 29 de Maio de 1781 e estava planeada desde 1779, dois anos apenas após a sua chegada a Beja, como é revelado em cartas trocadas com alguns dos seus correspondentes (Vaz, 2009, pp. 120, 121, 131, 304; Domingos, 2000, pp. 178-180). Por razões que se desconhecem, Cenáculo não pôde deslocar-se nessa data e a visita terá sido feita por António José Correia, um clérigo da sua confiança (Marcadé, 1978, p. 276). As dificuldades de comunicação da época, associadas aos muitos afazeres que o prendiam em Beja, obrigaram, por vezes, ao adiamento das viagens, sobretudo para as regiões mais distantes da sede episcopal.

Não se encontra nota desta visita no seu *Diário*, mas foi registada quer no *Livro de Vizitas do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. Ordinario da Paróquia de Santiago do Cacém* (APSC, 1781, fls. 53-54), no qual foram inscritas recomendações para o prior, relativas à administração dos sacramentos e ao ensino da doutrina cristã, quer no *Livro das Visitações e Provisões da Paróquia de São Bartolomeu da Serra* (apud Falcão e Pereira, 2010, p. 36). O primeiro assinala a visita à igreja de Nossa Senhora do Monte, no dia 8 de Maio, e assinala recomendações para o prior, relativas à administração dos sacramentos e ao ensino da doutrina cristã. No segundo, o bispo determinou que, perante o apego manifestado pelos paroquianos, a primitiva imagem do patrono – uma escultura em pedra, policroma, de meados do século XVI – fosse colocada num nicho no adro da igreja,<sup>3</sup> certamente o mesmo que ainda encima o portal da fachada principal. Segundo Jacques Marcadé, esta jornada terá ainda passado por Melides e pelo Cercal e, em Outubro do mesmo ano, Cenáculo terá regressado à região de Alvalade (1978, p. 277).

A viagem seguinte ocorreu sete anos depois, entre 17 de Agosto e 23 de Setembro de 1788. Embora breves, as notas sobre esta jornada assinalam, no regresso para Beja, a sua passagem pelo Convento





Igreja Paroquial de São Bartolomeu da Serra, com nicho na fachada principal. Fotografia de José Matias.

de Nossa Senhora do Loreto, também pertencente à Ordem Franciscana, e a visita ao Escatelar, onde se localizam as quintas de São João e de Olhos Bolidos e onde sabemos que Cenáculo esteve em 1791. Sem excluir outras visitas, não será, portanto, despropositado presumir que terá estado com o Beneficiado Fr. Bernardo Falcão, homem da sua confiança, na Quinta dos Olhos Bolidos, a qual havia sido propriedade do bispo de Nanquim, D. António Paes Godinho, seu tio (Vasconcellos, 2010). A partir deste ano, e até 1801, data da última visita, D. Fr. Manuel do Cenáculo passa a deslocar-se a esta região da diocese com um intervalo médio de dois anos entre cada viagem uma regularidade algo impressionante para a época.

Como já foi referido, São Bartolomeu e o Monte do Roxo eram locais obrigatórios de paragem nas viagens entre Beja e Sines, bem como Ervidel, já no actual concelho de Aljustrel. A partir da viagem de 1792, Cenáculo passou a pernoitar no Monte do Roxo. São Bartolomeu, onde havia ficado alojado em 1788 e em 1791<sup>4</sup>, manteve-se como local de paragem onde jantavam, certamente na casa do prior. Atendendo às listas de despesas das primeiras viagens e ao que seria prática nas visitas episcopais, o bispo e os seus acompanhantes terão ficado alojados nas modestas casas da paróquia.

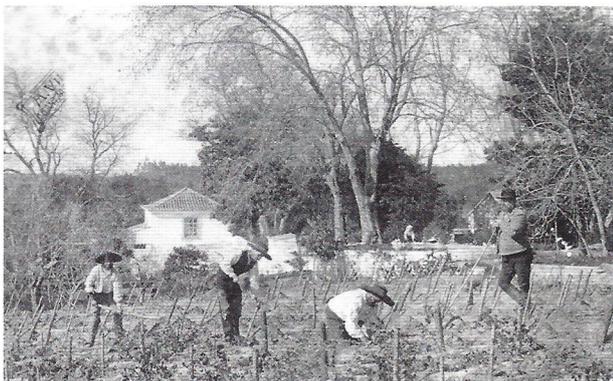
No decurso das suas deslocações pela diocese, Cenáculo ficava, por vezes, alojado em casa da a-

ristocracia ou de notáveis locais. O mesmo sucedia quando os afazeres ou as distâncias não lhe permitiam regressar a Sines, durante a sua permanência nesta praça-forte. Entre a aristocracia local de Santiago do Cacém com quem o bispo de Beja se relacionava, e que gozava do privilégio da sua presença, encontrava-se o beneficiado Fr. Bernardo Falcão, proprietário da Quinta dos Olhos Bolidos, João Falcão Murzelo de Mendonça, sargento-mor das ordenanças, vereador da Câmara e proprietário da Quinta de São João, e o capitão Francisco José Águas, proprietário do Monte do Roxo, com quem partilha a paixão pela arqueologia.



Ruínas do Convento de Nossa Senhora do Loreto. Cedência: Família do Dr. João Gualberto da Cruz e Silva.

Particularmente revelador das relações de confiança e de influência junto do prelado é a sua passagem, em Setembro de 1791, pela Quinta dos Olhos Bolidos, onde ficou alojado pelo menos durante duas noites, e pela Quinta de São João, em cuja capela de São João Baptista, propriedade particular, benzeu três imagens e crismou o impressionante número de 733 pessoas oriundas de diferentes freguesias. Não deixa de ser interessante notar que a esposa de Francisco José Águas, do Monte do Roxo, Bárbara Francisca Antónia Pacheco Nobre, era irmã de Francisca Teresa Nobre Pacheco de São José, esposa de João Falcão Murzelo de Mendonça, da Quinta de São João, (Varella, 2011, p. 245). Era também na casa de alguns destes ilustres locais que, a pedido de prelado, eram recebidos os missionários de passagem pela região, como era o caso da herdade do Roxo, em Alvalade. (Marcadé, 1978, p. 141).



Quinta dos Olhos Bolidos. Fotografia de Hidalgo Vilhena. Cedência: Maria de Fátima Lobo de Vasconcellos Côrte-Real.

Outra individualidade local com quem o bispo de Beja se relacionaria era o Juiz de Fora de Santiago do Cacém, Pedro Alexandrino Ferreira da Cunha, que o terá acompanhado na viagem que fez a Tróia, em 1791, e que recebeu o ilustre prelado para jantar, em 1794, no caminho de regresso do Cercal para Sines. Este magistrado, bacharel pela Universidade de Coimbra, era natural de Beja, não sendo de excluir que, além das obrigações institucionais, o conhecimento entre ambos remonte a esta cidade.

Os párocos eram avisados da passagem do bispo pelas suas paróquias, através de editais, bem como da sua vontade de contactar com os fiéis. Ao longo das viagens, eram estipuladas paragens nas sedes de paróquia, as quais obedeciam a uma cerimónia protocolar que incluía a celebração de missa e o exercício de algumas funções religiosas por parte do bispo (Marcadé, 1978, p.282). É evidente a preocupação que Cenáculo tinha com o registo de determinadas tarefas religiosas, tais como a celebração de missas, a sagração de peças e de alfaías litúrgicas para as igrejas, a administração dos sacramentos e as esmolas obtidas, porém, quase nada contam sobre a vida e os problemas das paróquias, nem sobre a identidade dos seus priores. Até finais de 1797, o pároco de São Bartolomeu era o P.<sup>e</sup> José da Silva Frias (ADS, 1771-1805, PSBS, *Baptismos*), que terá permanecido na paróquia pelo menos até 1800 na qualidade de padre aposentado. Este foi substituído nas suas

funções pelo P.<sup>e</sup> José Caetano da Fonseca, natural de Santiago do Cacém, filho de António da Silva de Macedo e de Maria Josefa da Fonseca (ADB, 1777, fol. [2]), que segundo o P.<sup>e</sup> António Macedo e Silva terá colaborado com o prior Bonifácio Gomes de Carvalho na reedificação da igreja matriz de Santiago do Cacém (1866, p. 80).



Quinta de São João. Fotografia de Hidalgo Vilhena. Cedência: Família Nunes da Silva.

Apesar de o *Diário* ser quase omisso a seu respeito, um dos párocos da confiança do bispo era Bonifácio Gomes de Carvalho, nomeado prior de Santiago do Cacém em 1794, incumbido da responsabilidade dos trabalhos de reconstrução da igreja matriz arruinada pelo terramoto de 1755 e promotor das primeiras escavações arqueológicas em Miróbriga.<sup>5</sup>

Da passagem de D. Fr. Manuel do Cenáculo pelo Cercal não se encontraram, no *Diário*, registos de despesas nem indicações de onde pernoitava, presumindo-se, todavia, que o fizesse nas casas da paróquia. Como já foi assinalado, Cercal fazia parte de uma região que se estendia pelas ser-



dá conta de um total de 657\$120 réis de despesas de viagem, a mais dispendiosa, mas também a mais prolongada das três jornadas a Sines.

Estas listas de despesas ajudam a esclarecer aspectos logísticos das viagens que não são mencionados nos relatos. O registo dos gastos com a "ama do Prior" (0\$960 réis), uma criada e dois criados (1\$440 réis) que constam do rol de despesas do P.<sup>o</sup> Gaspar relativo à viagem de regresso a Beja, permite afirmar, com bastante segurança, que, quando Cenáculo pernoitava em São Bartolomeu, ficava alojado nas casas da paróquia.

*Ata das Despesas de S. Bartolomeu*

<i>Ama do Prior</i>	<i>960</i>
<i>Uma Criada</i>	<i>480</i>
<i>Dois Criados</i>	<i>360</i>
<i>Almoço de 900 Comensal</i>	<i>480</i>
<i>As Lavadeiras</i>	<i>480</i>
<i>Comida aos pobres</i>	<i>1300</i>
	<hr/>
	<i>4660</i>
<i>Almoço</i>	
<i>Quatro Criadas</i>	<i>1920</i>
<i>Um Criado</i>	<i>1440</i>
<i>Alm. dos amadaes</i>	<i>0480</i>
<i>As Lavadeiras</i>	<i>0240</i>
	<hr/>
	<i>4080</i>
<i>Ervidel</i>	
<i>Uma Comida</i>	<i>0800</i>
<i>Uma Criada</i>	<i>0480</i>
<i>Dois Criados</i>	<i>0360</i>
<i>Alm. Vespertino</i>	<i>0240</i>
	<hr/>
	<i>2480</i>

Excerto das despesas das viagens de 1788 (BPE, Cód. CXX IX/1-19, fl. 85).

Quando comparados, verifica-se que os gastos relacionados com as paragens eram mais avultados no Monte do Roxo do que em São Bartolomeu, resultando esta diferença do número de criados "contratados". Tomando a viagem de 1788 como exemplo, no Monte do Roxo, onde Cenáculo e a

sua comitiva pararam para jantar nos dias 17 de Agosto e 22 de Setembro, registam-se gastos de 4\$320 réis com cinco criados e de 3\$360 réis com sete criados, respectivamente, ao passo que nos locais onde pernoitaram, e onde certamente terão feito uma refeição, se registam custos inferiores, nomeadamente em São Bartolomeu, onde gastou, na viagem de ida, 1\$920 réis com dois criados e dois "moços", e, no regresso, 2\$400 réis com três criados e a ama do prior, e em Ervidel, onde despendeu de 1\$440 réis com três criados (BPE, Cód. CXXIX/1-19, fl. 85). Assim se entende a ideia veiculada por Jacques Marcadé de que Francisco José Águas recebia o Bispo faustosamente na sua propriedade do Monte do Roxo (1978, p. 141).

A partir do castelo de Sines, Cenáculo percorreu o litoral em diferentes viagens, desde Tróia a Vila Nova de Milfontes. Na jornada de 1792, visita Tróia numa viagem algo complexa e atribulada, cujo trajecto até São Pedro de Melides e à Lagoa do Leite era feito de sege, a seguir de cavalo até à Comporta e daí de barco até Tróia e que implicou pernoitar uma noite em Melides e outra em Tróia.

Da viagem ao Cercal, em Julho de 1794, a partir de Sines e com regresso por Santiago do Cacém, Cenáculo faz dos relatos mais interessantes para a identificação dos itinerários percorridos no trajecto entre Sines, Milfontes, Cercal e Santiago do Cacém, os quais foram cartografados a partir da informação toponímica e com o auxílio de um itinerário militar (1845, *Itinerários da villa de Santiago do Cacém...*), e que podem ser observados no mapa em anexo. Esta viagem é também particularmente elucidativa sobre a forma como Cenáculo conciliava a suas obrigações eclesiásticas com o que parece ser a principal motivação desta deslocação, conhecer a região e procurar fontes para a história do seu bispado. A partida de Sines foi feita às 3h45 da manhã, do dia 28 de Julho, e apesar de existirem estradas mais cómodas e rápidas até Vila Nova de Milfontes, Cenáculo opta por fazer um trajecto que segue junto à linha de costa. A longa manhã é dedicada a visitar diversos pontos de interesse no litoral, entre eles, a Foz da Junqueira, onde realizou escavações, a calheta de Porto Covo, o Forte do

Pessegueiro, a capela do Sr. Queimado, seguindo a cavalo dos Aivados até ao Malhão, e chega a Vila Nova de Milfontes 10 horas depois, “pelas duas da tarde”, registando no seu *Diário* observações e apontamentos de natureza histórica, geográfica e religiosa sobre os locais que visitou. Em Vila Nova de Milfontes, é recebido com grande entusiasmo, cumpre as cerimónias religiosas e parte, no mesmo dia, para o Cercal. No dia 30 de Julho, parte do Cercal de madrugada e chega a Santiago do Cacém pelas 8h00, pela estrada do Vale das Ovelhas que passava junto do Convento do Loreto.

Das deslocações ao Cercal, Cenáculo oferece-nos uma das poucas apreciações pessoais e estéticas sobre o território e a paisagem da região, descrevendo, curiosamente, aspectos que se relacionam com a agricultura, tema que lhe era particularmente caro. Na viagem de 1794, não deixa de registar que o Cercal é uma terra que lhe agrada devido às suas águas, às terras férteis e aos vestígios do passado que aqui se encontram (as “curiosidades”), o que se repete na viagem de 1798, na descrição que faz do local na Herdade do Raco, onde promoveu escavações arqueológicas, e que adjectiva como um sítio lindo, onde existe uma ribeira com água abundante e um moinho, muitos castanheiros e outras árvores, elogiando ainda a qualidade dos seus peros. No caminho do Cercal para Santiago do Cacém, Cenáculo deixa-se deslumbrar com a beleza de um cerro, de onde se avistava a serra do campo de Ourique, a serra de Monchique e os campos que se estendiam até ver a torre do castelo de Beja:

“Pelas cinco da tarde partimos para o Cercal / Aldeia que me agrada: suas ágoas, algumas terras boas, e curiosidades Chegamos pelas / sete e tres quartos porque as duas Legoas são Largas. / (...)

Na 4ª feira saímos pelas [rasurado] tres e meia / da madrugada, e chegamos pelas oito horas pela estrada do valle das abelhas / que deo commodidade à sege, a São Tiago de Cassem\* havendo visto de hu formoso / alto meia Legoa de distancia da villa visto a serra do campo de ourique, a da / Foya, e toda a extensaõ até se vêr a Torre de Beja. Fomos para a Igreja / da Misericordia crismeii pelas nove e meia. Crismeii novecentas e quatro / pessoas, (...). Jantámos em casa do Juis / de Fora

na Camara, e partimos pelas seis da tarde para Sines, (...).

\*que são quatro boas legoas” (BPE, Cód. CXXIX/1-21, 1794, fl. 3v)

“Raco dista do Cercal meia Legoa para a Parte da Freguesia / de São Luiz da qual dista huma Legoa: he foreiro a Pedro [?] / H[enriques] [?] Fernandes de Sines: a Propriedade he do Lavrador Simaõ dos Santos / Sitio Lindo por huma surgente de agoa que faz moer de / presa dois moinhos, e Terreno copioso em Castanheiros; e muitas arv[os]res de bons pomos, e [?] de melhores. [?] (BPE, Cód. CXXIX/1-21, 1798, fl.75).



Cercal do Alentejo (vista geral). Fotografia de Policarpo Godinho. Cedência: Arquivo Municipal de Santiago do Cacém.

Passados quatro anos, em Outubro de 1798, D. Fr. Manuel do Cenáculo regressa a Sines e desloca-se ao Cercal para promover escavações arqueológicas na Herdade do Raco, conciliando as pesquisas com as suas obrigações pastorais. Os detalhes do itinerário da visita ao Cercal permitem cartografar o trajecto da viagem, que terá sido feito pelo caminho mais rápido e cómodo, “... de tarde viemos a Sines, 4 Legoas de / distancia pela estrada da sege mais meia Legoa pelo Porto da raiz.” (BPE, Cód. CXXIX/1-21, 1798, fl. 34).

As notas relativas à jornada do ano seguinte, que aconteceu entre os dias 11 de Julho e 2 de Agosto de 1799, são muito breves. Apenas informam que Cenáculo não pôde ir a Odemira devido às “malignas” e que a viagem teve de ser encurtada porque adoeceu quando decidiu ir a Tróia. Esta é uma das

poucas referências a problemas de saúde ou à contracção de doenças por parte do bispo, que gozaria de uma “saúde de ferro” e que nesta data contava já com 75 anos de idade (BPE, Cód. CXXIX/1-21, 1799, fl. 221).



Imagem de Nossa Senhora do Roxo. Igreja Matriz de Alvalade. Fotografia de José Matias/CMSC.

A 4 de Setembro de 1800, Cenáculo parte de Beja para Santiago do Cacém, numa viagem de apenas sete dias com o propósito de sagrar a igreja matriz, uma vez concluídas as obras de reconstrução da ruína em que se encontrava na sequência do terramoto de 1755<sup>7</sup>. As cerimónias relacionadas com a sagração começaram no dia 6 de Setembro, tendo o bispo saído da casa do Prior Bonifácio Gomes de Carvalho, situada perto da igreja matriz, onde

poderá ter pernoitado nas três noites que permaneceu em Santiago do Cacém. Não deixa de ir a Sines no dia 9, partindo para Beja no dia seguinte, cidade onde chega a 11 de Setembro.

A última viagem do bispo de Beja a Santiago do Cacém realizou-se em Setembro de 1801, com o propósito da comemoração do aniversário da sagração da igreja matriz e da cerimónia da bênção do sino principal. A visita durou poucos dias, entre 1 e 18 de Setembro, e, no dia 15, faz uma incursão curta a Santo André, onde crismou 89 pessoas. Tendo em conta que não se encontra registo de que tenha ido a Sines, presume-se que terá pernoitado em Santiago do Cacém. Embora não se tenha encontrado referência a Miróbriga, é provável que, nesta data, ou já no ano anterior, Cenáculo tenha visitado o local das ruínas na companhia do prior, decidindo aí realizar as escavações arqueológicas que começaram em Novembro de 1801, uma vez terminadas as obras na igreja que muito ocupariam Bonifácio Gomes de Carvalho.

A frequência das viagens que D. Fr. Manuel do Cenáculo fez a este território revela a extraordinária resistência física do bispo e permite vislumbrar traços da sua personalidade, como a perseverança na concretização das suas motivações, as quais iam além dos aspectos pastorais. Em nenhum outro local da diocese o prelado permanecia durante tanto tempo como em Sines e nenhuma outra região afastada de sede episcopal foi tão visitada como os territórios de Sines e de Santiago do Cacém, tendo estado neste concelho pelo menos nove vezes.

Durante exactamente vinte anos, entre 1781 e 1801, Cenáculo atravessou o território de Santiago do Cacém nas inúmeras viagens que fez de Beja para Sines ou para Santiago do Cacém, e fez algumas incursões para outras zonas, particularmente para a região do Cercal. A actividade de D. Fr. Manuel do Cenáculo no território de Santiago do Cacém é marcada por uma extraordinária diversidade, que vai desde a acção pastoral, na qual é evidente a proximidade que mantinha com alguns párcos e paróquias, até aos aspectos de natureza teológica, ao empenho na resolução de causas que já pare-



## Abreviaturas e símbolos

ACMSC – Arquivo da Câmara Municipal de Santiago do Cacém  
 ADPHADB – Arquivo do Departamento do Património Histórico e Artístico da Diocese de Beja  
 ADB – Arquivo Distrital de Beja  
 ADE - Arquivo Distrital de Évora  
 ADS – Arquivo Distrital de Setúbal  
 AFCME – Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Évora  
 AHRSA – Arquivo Histórico da Real Sociedade Arqueológica Lusitana  
 ANTT – Arquivo Nacional Torre do Tombo  
 APSC – Arquivo da Paróquia de Santiago do Cacém  
 BAC – Biblioteca da Academia das Ciências  
 BHMAFBC – Biblioteca dos Herdeiros do Prof. Doutor Manuel António Falcão Beja da Costa  
 BPE – Biblioteca Pública de Évora  
 CHAM – Centro de História d’Aquém e d’ Além Mar  
 CIDEHUS – Centro Interdisciplinar de História, Cultura e Sociedades  
 CMSC – Câmara Municipal de Santiago do Cacém  
 DGPC – Direção-Geral do Património Cultural  
 DPHADB – Departamento do Património Histórico e Artístico da Diocese de Beja  
 DRCALEN – Direção Regional de Cultura do Alentejo  
 FCSH-UNL – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa  
 IRCP – Inscrições Romanas do *Conventus Pacensis*  
 ME – Museu de Évora  
 MNA – Museu Nacional de Arqueologia  
 UAç – Universidade dos Açores

A. – Altura  
*apud* – Conforme  
 C. – Comprimento  
*ca.* – Cerca de  
 cm – centímetros  
 Coord. – Coordenação  
 Cx. – Caixa  
 Dir. – Direção  
 Doc. – Documento  
 Ed. – Edição  
*et al.* – e outros

fl. – fólio  
 g – Gramas  
*Ibidem* – No mesmo lugar (na mesma obra e página)  
*Idem* – Do mesmo autor  
 Inv.<sup>o</sup> – Inventário  
 L. – Largura  
 Mç. – Maço  
 Op. cit. – Citação extraída da obra anteriormente citada  
 Org. – Organização  
 P. – Peso  
 Pr. – Profundidade  
 S.a. – Sem autor  
 S.d. – sem data  
 S.l. – sem local  
 S.n. – sem nome, sem editor  
 v. – Verso  
 Vol. – Volume  
 Ø – diâmetro  
 \* – Nascimento  
 ✕ – Morte

## Fontes e bibliografia

### Fontes Manuscritas

(1845) – *Itinerários da villa de Santiago do Cacém à vila de Cercal, passando pelo Momte das Mudás e Monte do Freixo e fazendo parte de huma das Estradas de Setúbal a Vila Nova de Milfontes*. 1.<sup>o</sup> divisão militar - subdivisão ao Sul do Tejo. Itinerário n.<sup>o</sup> 7. Datado de 27 de Agosto de 1845.

### ADB

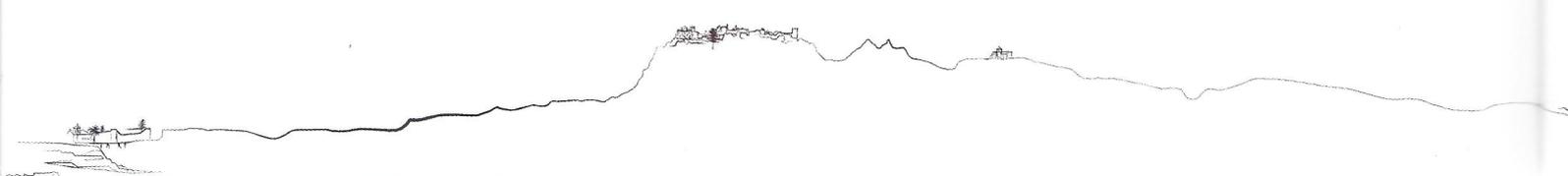
(1777) – *Inquirição de Genere de José Caetano da Fonseca*. [Emlinha].PT/ADBJA/DIO/CEBJA/002/07, Cx.66. Disponível em <http://digitarq.adbja.arquivos.pt/viewer?id=1074282>.

### ADE

[1773-1776] – *Processo de Habilitação “De Genere” de Bonifácio Gomes de Carvalho*. ADEVR/FE/DIOCEEVR/A/012/0759, Mç. n.<sup>o</sup> 93, Proc. n.<sup>o</sup> 759.

[1783] – *Processo de Colação de Bonifácio Gomes de Carvalho*. 13-01-1783 a 1802-1783. ADEVR/FE/DIOCEEVR/N/001/01440, Cx.31, Doc. 1440.

(1786-1787) – *Processo de Colação de Bonifácio Gomes de Carvalho*. 29-10-1786 a 10-01-1787. ADEVR/FE/DIOCEEVR/N/001/01494, Cx. 33, Doc. 1494.



(1787) – *Processo de Colação de Bonifácio Gomes de Carvalho*. 23-08-1787 a 10-01-1787. ADEVR/FE/DIOCEEVR/N/001/01505, Cx. 33, Doc. 1505.

(1808) – *Processo de Colação de Bonifácio Gomes de Carvalho*. 02-10-1808 a 07-12-1808. ADEVR/FE/DIOCEEVR/N/001/01688, Cx. 38, Doc. 1688.

(1814) – *Processo de Colação de Bonifácio Gomes de Carvalho*. 07-01-1814 a 20-01-1814. ADEVR/FE/DIOCEEVR/N/001/01735, Cx. 40, Doc. 1735.

#### ADS

(1771-1805) – Paróquia de Cercal. *Baptismos*. 28-07-1771 a 10-03-1805. [Em linha]. ADSTB/PRQ/PSTC03/001/00005. Disponível em <http://digitarq.adstb.arquivos.pt/details?id=1210685>.

(1775-1826) – Paróquia de São Bartolomeu da Serra. *Baptismos*. 03-1775 a 12-05-1826. [Em linha]. ADSTB/PRQ/PSTC08/001/0000624. Disponível em <http://digitarq.adstb.dgarq.gov.pt/details?id=121138>.

(1775-1800) – Paróquia de Santiago do Cacém. *Baptismos*. 05-04-1775 a 06-09-1800. ADSTB/PRQ/PSTC06/001/00007. Disponível em <http://digitarq.adstb.dgarq.gov.pt/details?id=1210968>.

(1800-1814) – Paróquia de Santiago do Cacém. *Baptismos*. 07-09-1800 a 29-09-1814. [Em linha]. ADSTB/PRQ/PSTC06/001/00008. Disponível em <http://digitarq.adstb.dgarq.gov.pt/details?id=1211004>.

(1798-1844) – Paróquia de Roxo. *Baptismos*. 17-09-1798 a 22-03-1844. [Em linha]. ADSTB/PRQ/PSTC12/001/00004. Disponível em <http://digitarq.adstb.arquivos.pt/details?id=1211855>.

#### AHRSA

AHRSA, *Livro das Visitações e Provisões da Paróquia de São Bartolomeu da Serra, 1748-1866*, fls.72-72v.

#### ANTT

*Mesa da Consciência e Ordens, Conventos Diversos – Ordem de Santiago, Visitações*, ANTT, n.º B-50-167, fl. [5].

TÁVORA, Manuel Coelho de Sampayo e (1758) – [Memória Paroquial de] Santiago do Cacém, Ourique. Dicionário Geográfico do P.º Luís Cardoso. [Em linha]. ANTT, MPQR/9/187, pp. 1215-1222. Disponível em <http://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4239545>.

#### BHMAFBC

FALCÃO, Bernardo [s. d.] – *Memórias sobre a Antiga Mirobriga*.

#### APSC

CARVALHO, Bonifácio Gomes de (1800) – *Vizitas do Ex.º e Rev.º Snr. Ordinario e nelle está escripta a Função da Sagração da Jgr.ª Matris em o pr.º Dom.º 7 de Setembro do anno de 1800*, fls.57-58v.

CENÁCULO, D. Fr. Manuel do (1781) – Pastoral. *Vizitas do Ex.º e Rev.º Snr. Ordinario e nelle está escripta a Função da Sagração da Jgr.ª Matris em o pr.º Dom.º 7 de Setembro do anno de 1800*, fls. 53-54.

#### BAC

SALGADO, Vicente (1787) – *Catalogo Historico dos Escretores da Congregação da Terceira Ordem de Portugal*. Biblioteca da Academia das Ciências, Ms. 505 V.

#### BPE

[s.a.; s.d.] – *Lapides do Museu Sisenando Cenaculano Pacense: Álbum das antiguidades Lusitanas e Luso-romanas*. BPE, Cód. CXXIX/1-4.

[s.a.; s.d.] – [Réplica das Sete Lápides Descobertas em Miróbriga no ano de 1808]. BPE, Cód. P. LXIV, fl. 1.

ÁLVARES, Manuel (1802) – *Clarezas sobre a Lapida, Inscrição, Sua Cópia, e Supplemento*. Beja, 5 de Setembro de 1802. BPE, Cód. CXXIX 1-10, n.º 21.

BRANDÃO, Elói José de Sousa (1796) – [Pública-forma sobre o achamento das Relíquias do Santo Lenho]. Santiago do Cacém, 28 de Novembro de 1796. BPE, Cód. CXXIX/1-21, fls. 210-211.

CARVALHO, Bonifácio Gomes de (1796) – [Carta a D. Fr. Manuel do Cenáculo sobre o achamento das relíquias do Santo Lenho]. Santiago do Cacém, 7 de Dezembro de 1796. BPE, Cód. CXXIX/1-21, fls. 212-213.

CARVALHO, Bonifácio Gomes de ([1801]) – *Descobrimto da Moróbriga*. BPE Cód. CXXIX/1-13 P.II, fls. 1-5.

CARVALHO, Bonifácio Gomes de [1808] – *Mappa das Pedras Com inscripçoens*. BPE, PLXV, fls. 1-8.

CENÁCULO, Manuel do (1785) – *Aviso dirigido ao Sr. Prior da Matriz e Vigário Confessor do Conservatório da Vila da Vidigueira, 4 de Agosto*. BPE, Cód. CXXVIII/2-9, fls. 408-408 v. (cópia).

CENÁCULO, Manuel do – *Diário de D. Fr. Manuel do Cenáculo Villas Boas, Bispo de Beja e Arcebispo de Évora*. BPE, Cód. CXXIX/1-19.

CENÁCULO, Manuel do – *Diário de D. Fr. Manuel do Cenáculo Villas Boas, Bispo de Beja e Arcebispo de Évora*. BPE, Cód. CXXIX/1-20.

CENÁCULO, Manuel do – *Diário de D. Fr. Manuel do Cenáculo Villas Boas, Bispo de Beja e Arcebispo de Évora*. BPE, Cód. CXXIX/1-21.

CENÁCULO, Manuel do ([1800]) – *Sisenando Mártir e Beja sua Pátria. A Vida de S. Sisenando*. BPE, Cód. CXIX/1-9.

CORNIDE Y SAAVEDRA, José (1800) – [Carta a D. Frei Manuel do Cenáculo]. Lisboa, 28 de Abril de 1800. BPE, Cód. CXXVII/2-3, fl. 194.

CORNIDE Y SAAVEDRA, José (1800) – [Carta a D. Frei Manuel do Cenáculo]. Lisboa, 14 de Agosto de 1800. BPE, Cód. CXXVII/2-3, fl. 209.

FALCÃO, Fr. Bernardo (1796) – [Carta a D. Fr. Manuel do Cenáculo sobre o achamento das relíquias do Santo Lenho]. Santiago do Cacém, 30 de Novembro de 1796. BPE, Cód. CXXIX/1-21, fls. 214-215.

FARTO, António Joaquim Castão (1780) – [Carta a D. Fr. Manuel do Cenáculo sobre inscrições do Torrão, de Torres e da Herdade da Cascalheira]. Santa Margarida do Sado, 26 de Julho de 1780. BPE, Cód. CXXVII/1-2, fls. 72-76v.

M[ENDON]ÇA, João Falcão Murz[ell]o; LOBO, Fernando do

Reboredo Luz[e]i[ro]; S[IL]VA, Joaquim Antó[ni]o Mone[e]i[ro] (1796) – [Carta da Câmara de Santiago do Cacém a D. Fr. Manuel do Cenáculo sobre o achamento das relíquias do Santo Lenho, com Pública-forma anexa]. Santiago do Cacém, 28 de Novembro de 1796. BPE, Cód. CXXIX/1-21, fls. 210-211, 216.

SIMÕES, Brissos Rodrigues (1798) – [Carta a D. Fr. Manuel do Cenáculo com o risco da sepultura encontrada na Herdade do Raco]. Cercal, 9 de Novembro de 1798. BPE, Cód. CXXVII/1-6, fls. 45-46v.

SIMÕES, José Gaspar (1774) – *Adição à Notícia dos Monumentos antigos*. São Teotónio, 1 de Dezembro de 1774. BPE, Cód. CXXVII 2-3, fls. 307, 311-312v.

### Fontes iconográficas

[s.a.; s.d.] – *Estampa Santiago Mata-mouros*. BPE, G 127, Estampa Quarta.

[S.a, s.d.] – *Pintura de D. Fr. Manuel do Cenáculo Villas Boas, arcebispo de Évora*. Évora, Biblioteca Pública de Évora.

PADRÃO, António Joaquim (ca. 1770) – D. Fr. Manuel do Cenáculo Villas Boas, bispo de Beja. Beja, Museu Rainha D. Leonor.

### Fontes cartográficas

FOLQUE, Filipe de Sousa, dir. (1877) – *Carta Corográfica de Portugal*. Direcção dos Trabalhos Geodésicos do Reino, escala 1:100000, folha n.º 31.

FOLQUE, Filipe de Sousa, dir. (1877) – *Carta Corográfica de Portugal*. Direcção dos Trabalhos Geodésicos do Reino, escala 1:100000, folha n.º 34.

LOPEZ, Juan (1789) – *Mapa de la Lusitania antigua, con su correspondencia moderna / por Don Juan Lopez; dedicado al excelentísimo señor don Joseph Moñino*. [Em linha]. Escala [ca 1:1800000]. [Madrid]: [s.n.]. BNP (cota CC-741-V). Disponível em <http://purl.pt/21800/2/>.

PERY, Gerardo, dir. (1892) – *Carta Agrícola e Corográfica de Portugal*. Direcção Geral de Agricultura, escala 1:50 000, folha n.º 188.

### Fontes impressas

[s.a.] (1820) – *Gazeta de Lisboa*. 24 de Outubro de 1820, Lisboa, n.º 256, pp. [2-3].

ANJOS, António Rebêlo dos (1933) – *A Igreja Matriz de Sant'Iago de Cacém (Apontamentos Histórico-Litúrgicos)*. Santiago do Cacém: Tip. A Gráfica.

BLUTEAU, (1716) – *Vocabulario portuguez & latino, Lisboa*. [1712-1728]. Lisboa: Oficina de Pascoal da Sílvia, vol. V, p. 649.

[CARVALHO, Bonifácio Gomes de] (1800) – *Suplemento à Gazeta de Lisboa*, 3 de Outubro de 1800. Lisboa, XXXIX p. [4].

CASTRO, João Baptista de (1762) – *Mappa de Portugal antigo e moderno*. 2.ª ed. [Em linha]. Lisboa: Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno, T. 2. Disponível em [http://purl.pt/436/3/hg-4124-v/hg-4124-v\\_item3/index.html#/44](http://purl.pt/436/3/hg-4124-v/hg-4124-v_item3/index.html#/44).

CENÁCULO, Manuel do (1794) – *Memorias históricas, e appendix segundo a disposição quarta da coleção das disposições do Superior Provincial para a observância, e estudos da Congregação da Ordem Terceira de S. Francisco*. Lisboa: Na Regia Officina Typografica. T. 2.

[CENÁCULO, Manuel do] (1813) – *Graças concedidas por Christo no Campo de Ourique, acontecidas em Outros Tempos, e repetidas no Actual, conformes aos Desenhos de suas Idades*. Lisboa: Na Impressão Régia.

CENÁCULO, Manuel do (1844) – *As letras na Ordem Terceira de S. Francisco de Portugal*. Org. J. H. da Cunha Rivara. Lisboa. *O Panorama*. S. 2, 3.

DAMÁSIO, Manoel de São Caetano (1793) – *Thebaida portugueza: compendio Historico da Congregação dos Monges de Jesu Christo da Serra de Ossa Chamada depois de S. Paulo de Eremita*. Lisboa: Officina de Simão Thaddeo Ferreira.

LEAL, Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho [1880] – *Portugal Antigo e Moderno. Dicionario geográfico, Estatístico, Chorographico, Heraldico, Archeologico, Historico, Biographico e Etymologico de todas as Cidades, Villas e Freguezias de Portugal, etc.* Lisboa: Livraria Editora Tavares Cardoso & Irmão, vol. 9.

MACHADO, Cyrillo Volkmar (1922) – Carlos Mardel. In CARVALHO, J[oaquim] M[artins] Teixeira de; CORREIA, Vergílio, org. – *Collecção de Memorias Relativas ás Vidas dos Pintores, e Escultores, Architetos, e Gravadores Portuguezes, e dos Estrangeiros, que estiverão em Portugal*. 2.ª ed. Coimbra: Imprensa da Universidade, p. 155.

MURPHY, James Cavanah (1795) – *Travels in Portugal; through the Provinces of Entre Douro e Minho, Beira, Estremadura, and Alem-Tejo, in the years 1789 and 1790*. [Em linha]. London: A. Strahan, and T. Cadell Jun. and W. Davies. Disponível em [http://purl.pt/17093/4/hg-8756-a\\_PDF/hg-8756-a\\_PDF\\_24-C-R0150/hg-8756-a\\_0000\\_Obra%20Completa\\_t24-C-R0150.pdf](http://purl.pt/17093/4/hg-8756-a_PDF/hg-8756-a_PDF_24-C-R0150/hg-8756-a_0000_Obra%20Completa_t24-C-R0150.pdf).

RIBEIRO, João Pedro (1879) – *Cartas de J. P. Ribeiro ao Arcebispo Cenáculo. Boletim de Bibliografia Portuguesa*. Coimbra. 1 : 1 (jan. 1879) pp. 9-14; 1 : 2 (fev. 1879) pp. 33-36; 1 : 4 (abr. 1879) pp. 68-72; 1 : 5 (maio 1879) pp. 90-92; 1 : 6 (jun. 1879) pp. 107-108; 1 : 7 (jul. 1879) pp. 120-123; 1 : 8 (ago. 1879) pp. 207-212.

SALGADO, Vicente (1793) – *Compendio histórico da Congregação da Terceira Ordem de Portugal*. Lisboa: Na Officina de Simão Thaddeo Ferreira.

SILVA, António de Macedo e (1843) – *O Castello de Santhiago de Cacem. O Panorama*. 22 de Abril, S. 2, vol. II, pp. 121-122.

SILVA, António Macedo e (1866) – *Annaes do Municipio de Sanct-Yago de Cassem*, Beja: Typ. Sousa Porto Vaz.

SILVA, António de Macedo e (1869) – *Annaes do Municipio*

de Sant'Iago de Cacem. 2.<sup>a</sup> ed. Lisboa: Imprensa Nacional.  
SIMÕES, Augusto Filipe (1869) – *Relatório acerca da renovação do Museu Cenáculo: dirigido ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Visconde da Esperança, presidente da Camara Municipal de Évora*. Évora: Typ. da Folha do Sul.

SIMÕES, Augusto Filipe (1868) – *Archivo Pittoresco*. Lisboa: Typographia de Castro Irmão, vol. XI, p. 404.

VELEZ, António José da Costa (1815) – *Elogio fúnebre do Excellentíssimo e Reverendíssimo Senhor Dom Fr. Manuel do Cenáculo Villas-Boas, Arcebispo Metropolitano d' Évora pregado nas solennes exéquias, celebradas na sua Igreja Cathedral, em 10 de Março de 1814*. Lisboa: Na Impressão Regia, p. 38, n.º 152.

VELHO, Estêvão Liz (1746) – *Exemplar da constancia dos martyres em a vida do glorioso S. Torpes*. Lisboa: Officina de Miguel Manescal da Costa.

### Referências bibliográficas

ABASCAL, Juan Manuel; CEBRIÁN, Rosario (2009) – *Los Viajes de José Cornide por España y Portugal de 1754 a 1801*. Madrid: Real Academia de la Historia.

ABRANTES, Marquês de (1721) – Notícias da Conferencia, que a Academia Real da Historia Portugueza fez em 31 de Julho de 1721. In *Coleção dos documentos, estatutos e memórias da Academia Real da História Portuguesa*. Lisboa: Officina de Pascoal da Sylva.

ALFEYEV, Hilarion (2014) – *Orthodox Christianity, III, The Architecture, Icons, and Music of the Orthodox Church*, versão inglesa, Yonkers: St. Vladimir's Seminary Press.

ALARCÃO, Adília, dir. (2001) – *Inventário do Museu Nacional de Machado Castro. Coleção de Ourivesaria Medieval – Séculos XII-XV*. [s.l.]: Junta Distrital de Setúbal.

ALMEIDA, Fernando de (1964) – *Ruínas de Miróbriga dos Célticos (Santiago do Cacém)*. [s.l.]: Junta Distrital de Setúbal.

ALMEIDA, José Antonio Ferreira (1953) – Introdução ao estudo das lucernas em Portugal. *O Arqueólogo Português*, Nova Série, II. Lisboa.

ALMEIDA, Fernando Moitinho de (1995) – *Marcas de Prata Portuguesas e Brasileiras (Século XV a 1887)*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

ALMEIDA, J[osé] A[ntónio] F[erreira] de (1953) – Introdução ao Estudo das Lucernas Romanas em Portugal. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. S. 2, p. 155.

ALVES, Fernanda; MORA, Mariana (2001) – Tesouros de uma Rainha que o Tempo tornou Relíquias. In ALARCÃO, Adília, dir. – *Inventário do Museu Nacional de Machado Castro. Coleção de Ourivesaria Medieval – Séculos XII-XV*. [s.l.]: Junta Distrital de Setúbal.

ANDRADE, Manuel Ferreira de (1945) – A Igreja de Nossa Senhora de Jesus. *Olisipo*. Lisboa, XXXIII.

ANDRADE, Maria Filomena (2014) – *Isabel de Aragão. Rainha Santa, Mãe Exemplar*. Lisboa: Temas e Debates.

BARATA, António Francisco (1903) – *Catálogo do Museu*

*Archeologico da cidade de Évora: anexo de sua bibliotheca*. Lisboa: Imprensa Nacional.

BARATA, Filomena (1998) – *Miróbriga: Arquitectura e Urbanismo*. [em linha]. Disponível em [https://www.academia.edu/807569/Mir%C3%B3briga\\_Arquitectura\\_e\\_Urbanismo](https://www.academia.edu/807569/Mir%C3%B3briga_Arquitectura_e_Urbanismo).

BARROCA, Mário Jorge (2002) – Ourivesaria e Eborária. In ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de; BARROCA, Mário Jorge – *História da Arte em Portugal. O Gótico*. Lisboa: Editorial Presença.

BRIGOLA, João Carlos Pires (2003) – *Coleções, gabinetes e museus em Portugal no século XVIII*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

BRIGOLA, João Carlos (2006) – Frei Manuel do Cenáculo: Semeador de bibliotecas e de museus. O conceito de biblioteca-museu na museologia setecentista. In VAZ, Francisco A. Lourenço; CALIXTO, José António, coords. – *Frei Manuel do Cenáculo construtor de bibliotecas*. Casal de Cambra: Caleidoscópio, pp. 47-55.

BRIGOLA, João Carlos (2009) – *Coleccionismo no século XVIII. Textos e Documentos*. Porto: Porto Editora.

CABRAL, Maria Luísa, ed. (2011) – *Até Roma: uma viagem com devoção, longa e árdua. Diário de Frei Joaquim de S. José em 1750*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal.

CABRAL, Maria Luísa (2014) – *A Real Biblioteca e os seus criadores. Em Lisboa, 1755-1803*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal.

CAEIRO, Francisco da Gama (1959) – *Frei Manuel do Cenáculo: aspectos da sua actuação filosófica*. Lisboa: Instituto de Alta Cultura.

CAEIRO, Francisco da Gama (1994) – A obra do Arcebispo D. Frei Manuel do Cenáculo à luz da cultura portuguesa. In *Congresso de História no IV Centenário do Seminário de Évora*. Évora: Instituto Superior de Teologia, vol. 2, pp. 367-373.

CAETANO, Joaquim Oliveira; NOGALES BASSARRATE, Trinidad, coords., (2005) – *Imagens e Mensagens: Escultura Romana do Museu de Évora*. Évora: Instituto Português de Museus.

CAETANO, Joaquim Oliveira (2005) – Os Restos da Humanidade: Cenáculo e a Arqueologia. In CAETANO, Joaquim Oliveira; NOGALES BASSARRATE, Trinidad, coord. – *Imagens e Mensagens: Escultura Romana do Museu de Évora*. Évora: Instituto Português de Museus, pp. 49-56.

CAETANO, Joaquim Oliveira (2011) – Os Projectos do Arquitecto Joaquim de Oliveira para as Bibliotecas-Museu de Frei Manuel do Cenáculo. *Revista de História da Arte*. Lisboa: Instituto de História da Arte. n.º 8, pp. 48-69.

CAETANO, José Carlos; GONÇALVES, Luís Jorge; NOGALES BASSARRATE, Trinidad (2005) – Esculturas de pequeno formato na vida familiar. Bronzes e terracotas. In CAETANO, Joaquim Oliveira; NOGALES BASSARRATE, Trinidad, coords. – *Imagens e Mensagens: Escultura Romana do Museu de Évora*. Évora: Instituto Português de Museus, pp. 97-107.

CALABUIG, Ignacio (2000) – Dedication of the Church in

East and West, In CHUPUNGCO, Anscar J., dir. – *Handbook for Liturgical Studies, V, Liturgical Time and Space*. Collegeville: The Liturgical Press, pp. 347-348.  
 CARDOSO, Arnaldo Pinto (2001) – *A presença portuguesa em Roma*. Lisboa: Quetzal.

CARITA, Hélder (2015) – *A Casa Senhorial em Portugal. Modelos, Tipologias, Programas Interiores e Equipamento*. Alfragide: Leya.

CENÁCULO, Manuel do (1946) – Sisenando Mártir e Beja sua Pátria (Cópia fiel do manuscrito assim intitulado, de D. Frei Manuel do Cenáculo Villas-Boas, existente na Biblioteca Pública de Évora, e considerações preliminares). DELGADO, Joaquim, ed. – *Arquivo de Beja*, vol. III (III-IV), pp. 352-362.

CENÁCULO, Manuel do (1947a) – Sisenando Mártir e Beja sua Pátria. DELGADO, Joaquim, ed. – *Arquivo de Beja*, vol. IV, (I-II), pp. 168-181.

CENÁCULO, Manuel do (1947b) – Sisenando Mártir e Beja sua Pátria. DELGADO, Joaquim, ed. – *Arquivo de Beja*, vol. IV (III-IV), pp. 352-363.

CENÁCULO, Manuel do (1948a) – Sisenando Mártir e Beja sua Pátria. DELGADO, Joaquim, ed. – *Arquivo de Beja*, vol. V, (I-II), pp. 211-224.

CENÁCULO, Manuel do (1948b) – Sisenando Mártir e Beja sua Pátria. DELGADO, Joaquim, ed. – *Arquivo de Beja*, vol. V, (I-II), pp. 464-470.

CENÁCULO, Manuel do (1949a) – Sisenando Mártir e Beja sua Pátria. DELGADO, Joaquim, ed. – *Arquivo de Beja*, vol. VI (I-II), pp. 229-240.

CENÁCULO, Manuel do (1949b) – Sisenando Mártir e Beja sua Pátria. DELGADO, Joaquim, ed. – *Arquivo de Beja*, vol. VI (III-IV), pp. 426-463.

CESÁRIO, Gentil; FRAGOSO, Rui, coord. (2010) – *Miróbriga. O Tempo ao Longo do Tempo. História e Historiografia. Investigação em Miróbriga*. Santiago do Cacém: Câmara Municipal de Santiago do Cacém.

COELHO, Maria Helena da Cruz; VENTURA, Leontina (1987a) – Vataça – Uma Dona na Vida e na Morte. In *Actas das II Jornadas Luso-Espanholas de História Medieval*. I. Porto: Instituto Nacional de Investigação Científica, Centro de História da Universidade do Porto, pp. 159-193.

COELHO, Maria Helena da Cruz; VENTURA, Leontina (1987b) – Os Bens de Vataça – Visibilidade de Uma Existência. *Revista de História das Ideias*. IX, 2. Coimbra, pp. 33-77.

CORREIA, José Eduardo Horta (1996) – Fabri, Francesco Saverio. In TURNER, Jane, dir. – *The Dictionary of Art*. Nova Iorque: Grove, X, p. 728, col. A.

CRUZ, Mário (2009) – O Vidro Antigo no Território Português. In *Vita Vitri. O vidro antigo em Portugal*. Lisboa: [Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa, Museu Nacional de Arqueologia].

DOMINGOS, Manuela D. (2000) – *Livreiros de Setecentos*. Lisboa: Biblioteca Nacional.

ENCARNAÇÃO, José d' (1984) – *Inscrições Romanas do Conventus Paçensis. Subsídios para o Estudo da Roma-*

*nização* [=IRCP]. Coimbra: [s. n.].

ENCARNAÇÃO, José d' (1988) – Epigrafia em Portugal: ciência antiga, rumos novos. *Arqueologia*. Porto: Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto, n.º 17, pp. 204-207. Disponível em <http://hdl.handle.net/10316/26253>.

ENCARNAÇÃO, José d' (1996) – Problemas em aberto na epigrafia mirobrigense. *Conimbriga*. Coimbra. 35, pp. 129-146.

ENCARNAÇÃO, José d' (2008) – IRCP – 25 anos depois. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico, vol. 11, n.º 2, pp. 215-230.

ESPANCA, Túlio (1966) – *Inventário Artístico de Portugal. Concelho de Évora*. Lisboa: Academia Nacional de Belas-Artes, vol. VII, T. 1, col. A.

FABIÃO, Carlos (1989) – Para a história da arqueologia em Portugal. In *Penélope: fazer e desfazer a história*, 2. Lisboa: Quetzal, pp. 9-26.

FABIÃO, Carlos (2011) – *Uma História da Arqueologia Portuguesa. Das origens à descoberta da Arte do Côa*. [s. l.]: CTT Correios de Portugal.

FALCÃO, Bernardo (1931-1932) – Memórias da Antiga Miróbriga. COSTA, M. Pidwell da Costa, dir. – *Nossa Terra*. Santiago do Cacém: Empresa "Nossa Terra". n.º 10 (22-11-1931), p. 2-3; n.º 12 (25-12-1931), p. 4; n.º 14 (17-01-1932), p. 2-3; n.º 17 (28-02-1932), p. 2; n.º 18 (13-03-1932), p. 3; n.º 20 (10-04-1932), p. 3; n.º 21 (24-04-1932), p. 2; n.º 23 (22-05-1932), p. 3; n.º 28 (31-07-1932), p. 2.

FALCÃO, José António (1987) – *Memória Paroquial do Concelho de Sines em 1758*. Santiago do Cacém: Real Sociedade Arqueológica Lusitana.

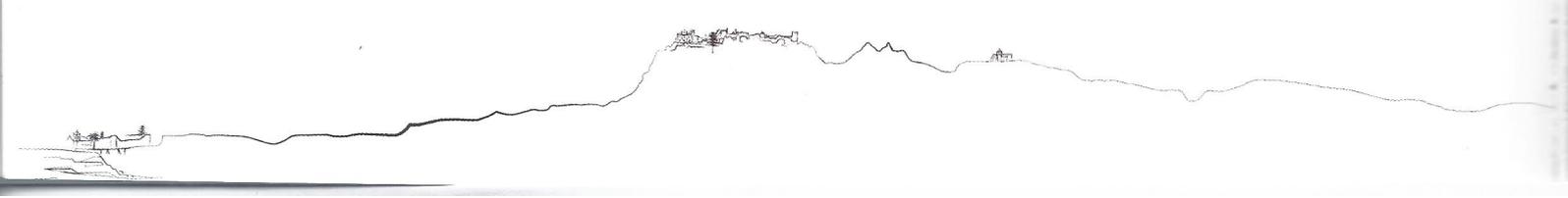
FALCÃO, José António (1995) – *Achega para o Estudo da Actividade do Entalhador António da Fonseca em Santiago do Cacém. A Construção do Retábulo-Mor da Igreja da Misericórdia em 1742*. Santiago do Cacém: Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém.

FALCÃO, José António, ed. (2000a) – *Entre o Céu e a Terra. Arte Sacra da Diocese de Beja* [Catálogo da Exposição, Beja, Pousada de São Francisco, 1998-1999 – Lisboa, Panteão Nacional, 2000-2001]. Departamento do Património Histórico e Artístico da Diocese de Beja.

F[ALCÃO], J[osé] A[ntónio] (2000b) – O Culto do Santo Lenho: Génesis e Desenvolvimento de Uma Devoção da Baixa Antiguidade. In FALCÃO, José António, dir. – *Entre o Céu e a Terra. Arte Sacra da Diocese de Beja* [Catálogo da Exposição, Beja, Pousada de São Francisco, 1998-1999 – Lisboa, Panteão Nacional, 2000-2001]. Beja: Departamento do Património Histórico e Artístico da Diocese de Beja, T. II, pp. 194-203.

F[ALCÃO], J[osé] A[ntónio] (2000c) – Relicário do Santo Lenho. In FALCÃO, José António, dir. – *Entre o Céu e a Terra. Arte Sacra da Diocese de Beja* [Catálogo da Exposição, Beja, Pousada de São Francisco, 1998-1999 – Lisboa, Panteão Nacional, 2000-2001]. Beja: Departamento do Património Histórico e Artístico da Diocese de Beja. T. II, pp. 204-224.

FALCÃO, José António (2012a) – O Caminho e o Culto de Santiago no Alentejo Meridional. In Falcão, José



- António, dir. – *No Caminho sob as Estrelas. Santiago e a Peregrinação a Compostela* [Catálogo da Exposição, Santiago do Cacém, Igreja Matriz de Santiago Maior, 2007-2008]. Santiago do Cacém-Beja: Município de Santiago do Cacém-Departamento do Património Histórico e Artístico da Diocese de Beja. T. I, pp. 97-141.
- FALCÃO, José António (2012b) – Relicário do Santo Lenho. In Falcão, José António, dir. – *No Caminho sob as Estrelas. Santiago e a Peregrinação a Compostela* [Catálogo da Exposição, Santiago do Cacém, Igreja Matriz de Santiago Maior, 2007-2008]. Santiago do Cacém-Beja: Município de Santiago do Cacém-Departamento do Património Histórico e Artístico da Diocese de Beja. T. II, pp. 114-117.
- FALCÃO, José António; FERREIRA, Jorge M. Rodrigues, GUERRA, Amílcar; ESPÍRITO SANTO, Arnaldo (1988) – Epigrafia romana do concelho de Santiago do Cacém. A ara funerária da Herdade da Cascalheira (Santo André). In *Anais da Real Sociedade Arqueológica Lusitana*. Santiago do Cacém, S. 2, pp. 37-48.
- FALCÃO, José António; PEREIRA, Fernando António Baptista (1996) – *A Imagem Gótica da Igreja de São Bartolomeu da Serra (Santiago do Cacém)*. Beja: Departamento do Património Histórico e Artístico da Diocese de Beja.
- FALCÃO, José António; PEREIRA, Fernando António Baptista (2001) – *O Alto-Relevo de Santiago Combatendo os Mouros da Igreja Matriz de Santiago do Cacém*. Beja e Santiago do Cacém: Departamento do Património Histórico e Artístico da Diocese de Beja e Câmara Municipal de Santiago do Cacém.
- FALCÃO, José António; PEREIRA, Fernando António Baptista (2010) – *Imaginária Gótica do Alentejo Litoral*. Beja: Departamento do Património Histórico e Artístico da Diocese de Beja.
- F[ALCÃO], J[osé] A[ntónio]; P[ereira], R[icardo] E[stevam] (1998) – São Bartolomeu. In FALCÃO, José António, dir. – *Da Ocidental Praia Lusitana. Vasco da Gama e o seu Tempo* [Catálogo da Exposição, Sines, Castelo e Igreja de Nossa Senhora das Salas, 1998]. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, pp. 164, col. A-165, col. A.
- FLOREZ, Henrique (1959) – O Bispado de Beja. *Arquivo de Beja*. S. 1, vol. XVI (I-IV), pp. 113-131.
- FRANÇA, José Augusto (1987) – *Lisboa Pombalina e o Iluminismo*. 3.ª ed. Venda Nova: Bertrand Editora.
- F[FRANÇA], J[osé]-A[ugusto] (1989) – Pombalino, Estilo. In PEREIRA, José Fernandes, ed.; PEREIRA, Paulo, coord. – *Dicionário da Arte Barroca em Portugal*, pp. 369 col. B-372, col. B.
- F[FRANÇA], J[osé]-A[ugusto] (1996) – Pombaline Style. In TURNER, Jane dir. – *The Dictionary of Art*, XXV, Nova Iorque: Grove. pp. 185, col. B-186, col. A.
- F[FRANÇA], J[osé]-A[ugusto] (2004) – *História da Arte em Portugal. O Pombalismo e o Romantismo*. Lisboa: Editorial Presença, col. A-27, col. A.
- FREITAS, Joana Gaspar de (2007) – O litoral português, percepções e transformações na época contemporânea: de espaço natural a território humanizado. *Revista de Gestão Costeira Integrada*, n.º 7, pp. 105-115.
- GONÇALVES, Flávio (1990) – *História da Arte – Iconografia e Crítica*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- GUEDES, Fernando (1998) – *Os livreiros franceses em Portugal no séc. XVIII*. Lisboa: Academia Portuguesa de História.
- GUEDES, Fernando (2000) – *Duas viagens ao Delfinado: em busca de memórias de antigos livreiros lisboetas*. Lisboa: Academia Portuguesa de História, pp. 41-65.
- ISINGS, C. (1957) – *Roman Glass from dated finds*. Groningen.
- JONES, Lynn (2014) – Perceptions of Byzantium: Rade Gund of Poitiers and Relics of the True Cross. In JONES, Lynn, dir. – *Byzantine Images and Their Afterlives: Essays in Honor of Annemarie Weyl Carr*. Farnham: Ashg.
- KEIL, Luís (1943) – *Inventário Artístico de Portugal. Distrito de Portalegre*. Lisboa: Academia Nacional de Belas-Artes, I.
- LECLERCQ, H[enri] (1948) – Reliques et Reliquaires. In CABROL, F[ernand]; LECLERCQ, H[enri] – *Dictionnaire d'Archéologie Chrétienne et de Liturgie*. Paris: Librairie Letouzey et Ané, XIV, col. 2349.
- LIMA, Joaquim Falcão de (2009) – *Gente de entre Searas e Montados*. Lisboa: Guarda-Mor.
- LE SARDO, Eugenio, ed. (2001) – Athanasius Kircher. In *Il museo del mondo. Machine. Esoterismo. Arte* (Actas do Congresso). Roma: Edizione de Luca.
- LUZON NOGUÉ, José María (2003) – Sobre la Copia de Antigüedades Romanas y el caso del Westmorland. In IGLESIAS, Gil, ed. – *Actas de los XIII Cursos Monográficos sobre el Patrimonio Histórico (Reinosa, julio-agosto 2002)*. Santander: Universidade de Cantabria, pp. 17-40.
- MAESTRIPIERI, Daniela; CECI, Monica (1990) – Gli OPPI: una famiglia di fabbricanti urbani di lucerne. *Journal of Roman Archaeology*. Cambridge University Press, 3, pp. 119-132.
- MAIA, Maria Garcia Pereira e MAIA, Manuel (1997) – *Lucernas de Santa Bárbara*. Castro Verde: Cortiçol.
- MARCADÉ, Jacques (1971) – D. Fr. Manuel do Cenáculo Vilas Boas Provincial des Réguliers du Tiers Ordre Franciscain 1768-1777. *Arquivos do Centro Cultural Português*. Paris, 3, pp. 431-458.
- MARCADÉ, Jacques (1974) – D. Fr. Manuel do Cenáculo Vilas Boas (quelques notes sur sa pédagogie). *Arquivos do Centro Cultural Português*. Paris, 8, pp. 605-620.
- MARCADÉ, Jacques (1976) – Les hommes et la vie dans l'Alentejo du XVIII siècle. *Arquivos do Centro Cultural Português*. Paris, 10, pp. 185-21.
- MARCADÉ, Jacques (1978) – *Frei Manuel do Cenáculo Vilas Boas: Évêque de Beja, Archevêque d'Evora (1770-1814)*. Paris: Centro Cultural Português, Fundação Calouste Gulbenkian.
- MARQUES, A[ntónio] H[enrique] de Oliveira (1968) – Pesos e Medidas. In SERRÃO, Joel, dir. – *Dicionário de História de Portugal*. Lisboa: Iniciativas Editoriais, vol. III, p. 370.

- MATOS, Ana Cardoso de; CONDE, Antónia Fialho; BERNARDO, Maria Ana (2012) – O contributo dos relatos e guias de viagens para o estudo da Antiguidade Clássica no Sul de Portugal. In *Espaços e paisagens: antiguidade clássica e heranças contemporâneas: v.3 História, Arqueologia e Arte*. Coimbra: Associação Portuguesa de Estudos Clássicos, Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos, Imprensa da Universidade de Coimbra. Disponível em: <https://digitalis-dsp.uc.pt/jspui/bitstream/10316.2/31573/6/25-%20espa%C3%A7os%20e%20paisagens.pdf?ln=pt-pt>  
DOI Google Scholar BibTex RTF Tagged XML RIS
- MARTINS, Ana Cristina (2005) – As ruínas de Tróia (Portugal) e o despertar da Arqueologia clássica no Portugal de oitocentos. In CABRERA VALDÉS, V.; AYARZAGÜENA, M., eds. – *El nacimiento de la prehistoria y de la arqueología científica*. Madrid: Sociedad Española de Historia de la Arqueología. (Archaia; 3-5), pp. 65-85. .
- MEDICI, Teresa (2011) – O espólio vítreo do Núcleo Arqueológico da Rua dos Correiros. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico, vol. 14.
- MORAIS, Rui (2009) – Um caso exemplar: Cenáculo e o colecionismo no Portugal de setecentos. *CADMO, Revista de História Antiga*. Lisboa: Centro de História da Universidade de Lisboa, 19, pp. 209-228.
- MORAIS, Rui (2011) – *A coleção de lucernas do Museu de Évora*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- NOGALES BASARRATE, Trinidad; GONÇALVES, Luís Jorge (2005) – Imagens e Mensagens: As esculturas do Museu de Évora como testemunho da romanização. In CAETANO, Joaquim Oliveira; NOGALES BASSARRATE, Trinidad, coord. – *Imagens e Mensagens: Escultura Romana do Museu de Évora*. Évora: Instituto Português de Museus, pp. 33-40.
- ORTIZ PALOMAR, María Esperanza (2001) – Vidrios procedentes de la provincia de Zaragoza: el Bajo Império romano. *Fondos del Museo de Zaragoza*. Zaragoza: Institución Fernando el Católico.
- PARAFITA, Alexandre (2006) – *A Mitologia dos Mouros. Lendas, Mitos, Serpentes, Tesouros*. Canelas: Edições Gailivro.
- PATROCÍNIO, Manuel Francisco Soares do (2006) – O registo das antiguidades lusitânicas do Sul no legado documental de D. Manuel do Cenáculo. *Promontoria*, 4. Faro: Departamento de História, Arqueologia e Património da Universidade do Algarve, pp. 17-36.
- PENALVA, Luísa; FRANCO, Anísio (2016) – Matéria e Devoção. O Tesouro da Rainha Santa. In PENALVA, Luísa, dir. – *O Tesouro da Rainha Santa. Imagem e Poder*. Lisboa: Museu Nacional de Arte Antiga, pp. 28-32.
- PEREIRA, Gabriel (1947) – *Estudos Eborenses*. 2.ª ed. Évora: Edições Nazareth, I, pp. 130-131.
- PINTO, António José Nunes (2002) – *Bronzes Figurativos Romanos de Portugal*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e a Tecnologia.
- QUARESMA, António Martins (1988) – Porto Covo – Um Exemplo de Urbanismo das Luzes. In *Anais da Real Sociedade Arqueológica Lusitana*. Santiago do Cacém, S. 2, vol. II, pp. 203-212.
- QUARESMA, António Martins (2013) – *Cercal do Alentejo. Notas para a sua História*. [s. l.]: Junta de Freguesia de Cercal do Alentejo.
- RAPOSO, Luís (2010) – As origens da arqueologia científica portuguesa no século XIX. In CUSTÓDIO, Jorge, coord. científica; SOROMENHO, Miguel; CORTESÃO, Maria, coord. ed. – *100 anos de Património: Memória e Identidade. Portugal 1910-2010*, pp. 47-56.
- RESENDE, André de (1996) – *As Antiguidades da Lusitânia*. ed. org. por FERNANDES, R[aul] M[iguel] Rosado. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- RIGHETTI, Mario (1956) – *Historia de Liturgia, II, La Eucaristia. Los Sacramentos. Los Sacramentales*. Versão castelhana. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos.
- SILVA, António Carlos (1996) – O «Primeiro Arqueólogo Português». In *A Linguagem das Coisas. Ensaios e Crónicas de Arqueologia*. Mem Martins: Publicações Europa-América, Lda, pp. 263-265.
- SILVA, Jorge Henrique Pais da (1973) – Igreja de Jesus ou Nossa Senhora das Mercês. In ALMEIDA, D. Fernando de, dir. – *Monumentos e Edifícios Notáveis do Distrito de Lisboa*, V. Lisboa: Junta Distrital de Lisboa, pp. 69-72.
- SODINI, Jean-Pierre (2002) – Marbles and Stoneworking in Byzantium: Seventh-Fifteenth Centuries. In LAIOU, Angeliki E., dir. – *The Economic History of Byzantium: From the Seventh through the Fifteenth Centur*. Dumbarton Oaks: Dumbarton Oaks Research Library and Collection, pp. 129-146.
- SOUSA, Francisco Luís Pereira de (1928) – *O Terremoto do 1.º de Novembro de 1755 em Portugal e Um Estudo Demográfico, Distrito de Lisboa*. Lisboa: Tipografia do Comercio, vol. 3.
- SOUSA, J. J. Rigaud de (1966) – Inventário de materiais para a arqueologia bracarense. In *Bracara Augusta*. Braga, vol. XX, n.º 43-44 (55-56), pp. 165-178.
- VARELLA, Luís Soveral (2011) – *Os Guerreiros da Comarca de Ourique*. Património & História.
- VASCONCELLOS, António Lobo de (1984) – *Breves Notas sobre o Padre Bonifácio Gomes de Carvalho e a Igreja do Castelo, Matriz de Santiago do Cacém*. Lisboa: [s.n.], ADPHADB.
- VASCONCELLOS, Francisco Lobo de (2010) – As Quintas ao Redor de Santiago do Cacém: Elementos para um Inventário. In SILVA, Isabel; MADEIRA, João; FERREIRA, Sofia, dir. – *Actas do 2.º Encontro de História do Alentejo Litoral*. Sines: Centro Cultural Emmerico Nunes, pp. 216-222.
- VASCONCELOS, J. Leite de (1895) – Antiguidades do Sul do Tejo (mencionadas num manuscrito de D. Fr. Manuel do Cenáculo). *O Archeologo Português*, 1, (1). Lisboa, pp. 338-344.
- VASCONCELOS, J. Leite de (1920) – Viagem de Pérez Bayer em Portugal em 1782. In *O Archeologo Português*. S. I, vol. XXIV, pp. 108-176.
- VAZ, Francisco, coord. (2009) – *Os livros e as bibliotecas*

no espólio de D. Frei Manuel do Cenáculo: repertório de correspondência, róis de livros e doações a bibliotecas. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal.

VAZ, Francisco (2012) – A ideia de biblioteca na obra de D. Frei Manuel do Cenáculo. In MEDEIROS, Filipa, coord. – *Acervos patrimoniais: novas perspectivas e abordagens*. Mértola: Campo Arqueológico de Mértola e Fundação para a Ciência e Tecnologia, pp. 78-96.

VAZ, Francisco António Lourenço (2015) – As Ideias Económicas na Ação Pastoral de Frei Manuel do Cenáculo. [Em linha]. *Itinerarium - Revista Quadrimestral de Cultura*, LXI, pp. 143-157. Disponível em <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/16206/1/2015-As%20Ideias%20econ%C3%B3micas%20Cen%C3%A1culo.pdf>.

VIANA, Abel (1946) – A arqueologia do Baixo Alentejo na obra do Bispo pacense, D. Frei Manuel do Cenáculo Vilas-Boas. *Arquivo de Beja*, vol. III, (I-II), pp. 118-127.

VIANA, Abel (1952) – Epigrafia Pacense: As pedras do Cenáculo. *Arquivo de Beja*, vol. IX, (I-IV), pp. 3-17.

VIANA, Abel (1956) – As Pedras do Cenáculo. *Arquivo de Beja*, vol. XIII, (I-IV), pp. 110-116.

VIDEIRA, Ana (2003) – Quinta dos Olhos Bolidos. In *Gentes e Culturas. Freguesia de Santa Cruz, Vila Nova de Santo*

André. Liga dos Amigos de Vila Nova de Santo André, pp. 14-21.

VILHENA, Jorge (2014) – Acupunctura em Odemira: dois séculos de Arqueologia. In PRISTA, Pedro, coord. – *Ignorância e Esquecimento em Odemira*. Odemira: Município de Odemira.

VILHENA, Jorge [s.d.] – Arqueologia de período romano no concelho de Odemira. In SOARES, Joaquina; SILVA, Carlos Tavares, coords. – *Atlas do Sudoeste Português*. [em linha]. Edição: CIMAL/MAEDS. Disponível em <http://www.atlas.cimal.pt/drupal/?q=en/node/344>.

VITERBO, [Francisco Marques de] Sousa (1988) – *Dicionário Histórico e Documental dos Arquitectos, Engenheiros e Construtores Portugueses*. 2.ª edição [ed. fac-símile, da 1.ª edição de 1904]. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda.

VITERBO, [Francisco Marques de] Sousa (1988) – Oliveira, Joaquim de. In *Dicionário Histórico e Documental dos Arquitectos, Engenheiros e Construtores Portugueses*. 2.ª edição [ed. fac-símil., da 1.ª edição de 1904]. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, pp. 219-222.

WESSEL, Klaus (1966) – Altar. In WESSEL, Klaus, dir. – *Reallexikon zur Byzantinischen Kunst*. Estugarda: Anton Hiersemann Verlag, vol. I, col. 119.

Edição:



União das Freguesias de Santiago  
do Cacém, Santa Cruz e  
S. Bartolomeu da Serra

Parceria:



União das Freguesias de Santiago  
do Cacém, Santa Cruz e  
S. Bartolomeu da Serra

Apoios:



100  
Aniversário